



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina



**Núcleo de Estudos dos  
Saberes do Trabalho: uma  
proposta de articulação  
entre a escola e o mundo  
laboral**



**PROFEPT**

Florianópolis – SC  
2022

**João Batista de Castro**  
**Orientador: Paulo R. Wollinger**

**ISBN 978-65-88663-42-4**

## **Apresentação**

*Você está convidada(o) a conhecer a proposta de criação de um Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho. Esta proposta trata-se do Produto Educacional elaborado como requisito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), através do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cerfead).*

*O Mestrado Profissional se caracteriza pela elaboração de um Produto Educacional, que tem como finalidade, auxiliar, facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem. Este Produto Educacional é voltado para as demandas específicas do Curso Técnico em Manutenção Automotiva, do Instituto Federal de Santa Catarina, ofertado no Campus Florianópolis e tem por objetivo aproximar os saberes da formação técnica escolar, com os saberes do mundo do trabalho, através da criação de um Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho.*

*Em todas as profissões, trabalhadores e trabalhadoras constroem repertórios de saberes e conexões racionais com a forma de trabalhar, que necessitam de abordagem adequada por parte da Educação Profissional, como forma de criar melhores dinâmicas de formação no meio escolar, em sintonia com a realidade laboral.*

*A proposta de criação de um Núcleo para estudar os saberes que se processam no meio laboral, visa propor a criação de uma estrutura que permita dialogar com o meio laboral, enquanto portador de conhecimentos e de significados para a formação profissional.*

*Os saberes do trabalho são tão reais quanto os saberes da escola e necessitam de uma abordagem adequada, com uma aproximação colaborativa entre estas duas instâncias formativas.*

*Boa leitura!*



## Sumário

<b><i>Trabalho e Educação</i></b>	<b>3</b>
<b><i>Educação Profissional e Tecnológica</i></b>	<b>5</b>
<b><i>O Saber no Trabalho</i></b>	<b>7</b>
<b><i>A Necessidade de Aproximação da EPT com o Trabalho</i></b>	<b>10</b>
<b><i>O Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho - NEST</i></b>	<b>13</b>
<b><i>Estrutura do NEST</i></b>	<b>18</b>
<b><i>Criando um Núcleo de Estudos</i></b>	<b>19</b>
<b><i>Considerações Finais</i></b>	<b>22</b>
<b><i>Referências</i></b>	<b>23</b>
<b><i>Glossário</i></b>	<b>26</b>

## Trabalho e Educação

Trabalho e educação compartilham uma longa história em comum, sendo mesmo entendidos como uma unidade na sua essência.



Aprendia-se no trabalho, com o trabalho e pelo trabalho, numa relação de dependência e proximidade, seja no seio familiar, na comunidade ou nas antigas corporações de ofício, não havendo uma distinção tão nítida entre ambos, como ocorre nos dias atuais.

Ao longo da história, ocorreu um progressivo distanciamento entre o trabalho e a educação, acompanhando as mudanças nos modelos de produção, sobretudo após a Revolução Industrial, com a emergência da indústria, dando origem a moderna escola, como uma estrutura estranha aos locais de trabalho.

As escolas, como nos lembra Rose (2007, p. 39), passaram a desempenhar no século XX, o papel de certificadoras de habilidades, que antes eram desenvolvidas no ambiente laboral.



*“...está em grande parte na separação radical entre trabalho manual e intelectual que, por sua vez, origina uma complexa construção social e simbólica de hierarquização dos conhecimentos, entre teoria e prática, profissões e localizações sociais dos sujeitos, dentro e fora da escola.” (Godinho et al 2013, p.121).*

Algumas implicações desta separação, reforçaram a visão dicotômica entre “prática e teoria”, como categorias opostas e estreitaram nossa visão do campo educativo, como se o ambiente de trabalho fosse oposto ao ambiente escolar, impondo uma falsa

hierarquia que coloca o conhecimento “teórico”, processado nas escolas, como sendo o “verdadeiro” conhecimento sobre a atividade laboral, que seria, em contraponto,

desprovidade de um saber. Segundo Libâneo (2012), esta visão exclui o saber como pertencente ao mundo do trabalho, que seria um mundo “prático”.

Esta visão tem consequências importantes na forma como classificamos o trabalho, negando a existência dos saberes inerentes ao fazer processado pelos trabalhadores e a forma como este saber se apresenta ao exercerem suas atividades.

O processo de formação profissional não começa nem termina na escola, não está restrito aos bancos escolares, os locais de trabalho são locais de conhecimento e aprendizagem. O fazer esboça todo um conjunto de saberes, sem os quais o trabalho, a “ação eficaz”, como nos coloca Vergnaud

*“Para as classes dirigentes e seus intelectuais, nem mesmo pode ser considerada educação - ao menos uma educação autêntica - a que se desenvolve nas inhóspitas oficinas, sujando-se as mãos na produção de objetos materiais com finalidade utilitária.” (Cunha,2005)*

(Apud Pastré, 2017), não se organizaria, a fim de que os problemas apresentados aos trabalhadores sejam solucionados através de suas ações.

A relação entre o trabalho e a educação é reconhecida na Constituição Federal (1988), na forma como consta no seu Art. 205, da mesma forma como na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, no seu Art. 2º, onde é colocado que a educação visa, “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.



Mestre alfaiate e seus alunos.

## **Educação Profissional e Tecnológica**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é prevista no Art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.304/1996), sendo voltada para a formação para o exercício profissional.

Embora tenham existido outras iniciativas de formação profissional, ao longo da história, foi a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, em 23 de setembro de 1909, através do Decreto nº. 7.566, que representou o início da Educação Profissional no

*“Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso.” Parecer CNE/CEB nº 11/2012*

Brasil, estando nas origens da atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com a criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da Lei

11.892/2008, ocorreu um incremento dos cursos profissionalizantes de nível médio e das estruturas voltadas para a EPT. Todo este processo histórico secular, foi acompanhado da progressiva mudança do perfil profissional dos docentes, que de, originalmente mestres em seus ofícios, trabalhando na área em que ensinavam, passou a ser cada vez mais acadêmico e desvinculado do meio laboral, afastando-se do campo “prático”, ligado ao trabalho, até mesmo em virtude da exigência de dedicação exclusiva.

Alie-se a isto, o fato das universidades não estarem focadas na possibilidade de formação para a docência na Educação Profissional (Santos e Marchesan, 2017).

A possibilidade de exercer a docência, aliada a prática profissional, é uma perspectiva impensável para a escola pública, onde os professores vivenciam apenas a sua comunidade de prática,

*Uma comunidade de prática, na definição de Lave e Wenger (1991 apud Ipiranga et al, 2005), são grupos de pessoas que compartilham, via interação continuada, um mesmo tópico, problema ou preocupação, em que aprofundam o conhecimento, que passa a fazer parte da comunidade que o cria, existindo uma especialização, juntamente com uma produção vinculada ao saber.*



a qual os estudantes não fazem parte e para a qual não se destinam, além da escola pública não dialogar com o setor produtivo.

Dentro da EPT, o Curso de Técnico em Manutenção Automotiva se apresenta como um Curso Técnico Subsequente, direcionado para os possuidores do Ensino Médio, sendo, portanto. É um curso desvinculado da matriz propedêutica e formado por alunos que já se encontram em idade produtiva e inseridos ou a inserir no mercado de trabalho, sendo um Curso essencialmente voltado para a formação técnica profissional.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012, situa de maneira adequada a Educação Profissional ao coloca-la “...na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, consagrados no Artigo 227 da Constituição Federal, como direito à profissionalização, a ser “garantido com absoluta prioridade.”



A criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, representou o marco da EPT no Brasil.

## O Saber no Trabalho

A separação entre a escola e o trabalho e dos ambientes enquanto “teórico” e “prático”, acaba esvaziando a visão da racionalidade que se processa nos locais de labor.

O trabalho não exclui a racionalidade dos trabalhadores, toda ação é mediada por um saber. Teoria e prática são categorias indissociáveis e dependentes.

Milhares de trabalhadores são formados longe dos bancos escolares, nos locais de trabalho, numa didática própria da profissão, que a escola necessita estudar.

*“Saberes, tradições, visões de mundo e valores elaborados pelos trabalhadores em seus fazeres profissionais acabam não entrando na pauta de investigação...” (Barato, 2013).*

Segundo Gerbelli (2020), a falta de trabalhadores qualificados afeta metade das indústrias do País, o que aponta para uma grande quantidade de trabalhadores, sem formação “legal”, mas formados no trabalho e que necessitam de uma abordagem

*“Estamos diante de uma imensa população de trabalhadores/as que não foram ainda atendidos/as pela escola, portanto, permanece negado a estas pessoas um direito fundamental. Por um lado, a frequência à escola. Por outro, quando as suas portas se abrem, esta ainda não fala a língua dessas pessoas.” (Godinho et al, 2013, p. 120).*

melhor quanto aos seus conhecimentos e suas necessidades formativas, desconhecendo, na maioria das vezes, as possibilidades da EPT.

Estes trabalhadores aprenderam seus ofícios imersos em suas comunidades de práticas, já com uma condição identitária e de legitimação profissional, em plena conexão entre o saber e o fazer. Este saber da escola, cindido do fazer não lhes apresenta um sentido imediato.

Este conhecimento adquirido no trabalho é a tão solicitada “prática na função”, que acaba sendo a principal barreira que os mais jovens enfrentam na busca pelo primeiro emprego, conforme Fuentes (2018). De acordo com Gonçalves e Monte (2011, p.133), embora os jovens tenham maior escolaridade, possuem menos habilidades que os trabalhadores mais velhos.



*Trabalhadores constroem repertórios de saberes, articulados socialmente e estabelecem conexões com a forma de trabalhar e produzir seus objetos de trabalho.*



Mesmo com a exigência de experiência para a contratação, ainda não se entende o meio laboral como um local de aprendizado diante da escola. Os trabalhadores vivenciam o seu saber e se articulam socialmente através de seu repertório de conhecimento.

No trabalho, a “aprendizagem não é somente a aquisição de saberes, é também a aquisição de uma identidade, a de membro do grupo em que estes saberes são reconhecidos e valorizados por serem compartilhados”, como coloca Sigaut (2009).

Estes saberes se processam para além do discurso da técnica, pois somente esta não permite se posicionar diante dos mais variados contextos de forma a provocar a ação

*“Ninguém pretende que todo saber deve ser aprendido na escola. Uma boa parte dos saberes humanos é adquirida por outras vias. Por que seria diferente com as competências? Dizer que cabe à escola desenvolver competências não significa confiar-lhe o monopólio disso.” Perrenoud (1999).*

eficiente, é a diferença entre os saberes da prática e saberes na prática.

As prescrições, ligadas ao aprendizado na escola, são reinterpretadas no meio laboral, numa aparente “rebeldia”, sendo mediadas tanto pela situação em que decorrem, como pela individualidade do trabalhador. É o embate entre as dimensões teórica e operatória, que permite que se aprenda com as situações à medida em que são colocadas.

Trabalhadores agem no mundo real de forma muitas vezes diversa da forma prescritas para suas ações, numa aparente transgressão ao aprendido. Estas formas de agir são eivadas de subjetividade, racionalidade e criatividade e servem para solucionar os problemas que surgem. Trata-se do “saber investido”, como se refere Trinquet (2012), a forma como o trabalhador age no mundo real e gere a distância entre o que é prescrito e o que é realmente executado.

*“Há sempre mais no trabalho real do que na tarefa prescrita” (Pastré, 2017).*

*“...explicações bem estruturadas não são garantia de execuções fluentes e corretas. Estas últimas requerem uma aprendizagem própria, pois o saber que lhes é intrínseco não é aplicação da teoria, mas uma dimensão de conhecimento cuja base é um entendimento [geralmente não-verbal] da ação.” (Barato, 2008).*

A análise da atividade do trabalho, o estudo da forma como realmente os trabalhadores agem no mundo real, se apresenta como um ponto de convergência, que permite traçar um itinerário que aproxime o aprendizado da escola com o mundo do

trabalho. Os trabalhadores são protagonistas de processos educativos onde não existem docentes, mas situações “não prescritas”, que requerem sua análise e subjetividade para solução.

Há toda um aprendizado profissional que ocorre nos locais de trabalho, que necessita ser estudado, com a necessidade de que se aprenda, como diz Mayen (2016), em situação, das situações e pelas situações de trabalho, o que remete à necessidade de uma análise do saber do trabalho, de forma a transpor estes saberes para a didática escolar.

Utilizar o estudo da didática profissional como parâmetro para a EPT, significa possibilitar aos alunos gerir a distância entre o conhecimento prescrito, protocolar da

*“...preconceitos muito antigos sobre determinadas ocupações fazem com que deixemos de observar muitas coisas no trabalho diário: os processos mentais que possibilitam serviços; a estética do trabalho físico; a complexa interação do social e do mecânico; a coreografia da mão, dos olhos, dos ouvidos, do cérebro; a presença indispensável, em sua execução, da abstração, do planejamento e da resolução de problemas.”  
(Rose, 2007, p.31).*

escola e o executado no trabalho, aliando os saberes do trabalho com a formação para o trabalho, reconhecendo a correlação entre ambiente de formação e ambiente de labor.

No meio laboral se encontram os parâmetros para a EPT e estes parâmetros não são evidentes a priori, não se encerram no conhecimento da técnica, no saber como se faz, pois as relações no mundo do trabalho são amplas e multifacetadas e deve-se construir conteúdos de formação correspondentes à situação profissional e utilizar as situações do trabalho como suporte para a formação de competências.



## ***A Necessidade de Aproximação entre a EPT e o Trabalho***

Não somente a Constituição Federal e a LDB, mas diversos Pareceres e Resoluções, do Conselho Nacional de Educação, que tratam da Educação Profissional, apontam para a necessidade da articulação entre a EPT e o mundo do trabalho. O Decreto nº 5.154/2004, coloca a centralidade do trabalho como princípio e a

*A Resolução CNE/CEB nº 1/2021, coloca como um dos princípios da educação profissional a "...articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes."*

indissociabilidade entre a prática e a teoria, bem como a Lei 11.741 de 2008, no Art. 39, integra a EPT aos diferentes níveis da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Além da legislação, apontando a indissociabilidade, entre o trabalho e a EPT, a introdução de novas tecnologias sempre tiveram impacto no meio laboral, o que acaba se refletindo na EPT, como nos lembra Costa (2006), ao tratar dos reflexos da popularização dos veículos com injeção eletrônica e motores bicompostíveis e o papel desempenhado pelo então Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC na formação de técnicos capacitados na nova tecnologia.

Novas tecnologias, sobretudo na eletrônica embarcada, além de veículos híbridos e elétricos, trazem novas demandas para a formação dos trabalhadores do setor e que se refletirão no meio educacional.

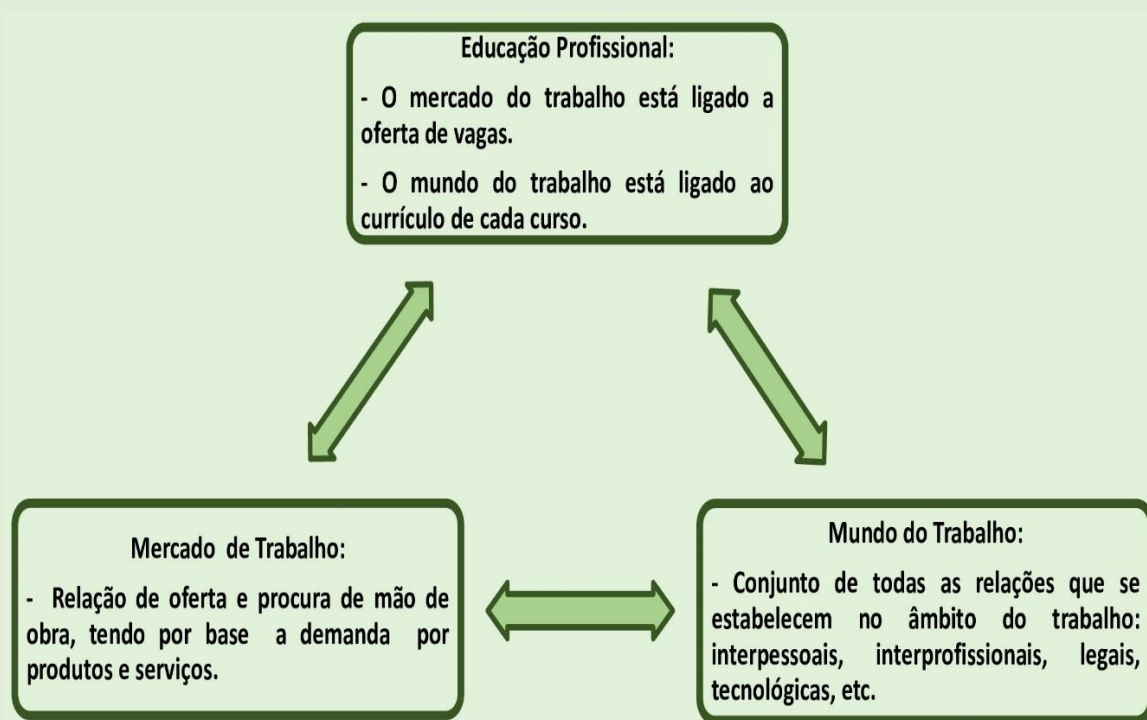


Evolução das oficinas - Mudanças tecnológicas implicam em mudanças curriculares.

Novos paradigmas surgem com a inovação tecnológica, que requerem novos perfis laborais, que induzem a novas competências formativas, que necessitam ser agregadas na formação profissional.

Estas questões evidenciam uma necessidade perene de diálogo, mesmo com outras áreas de formação, que agregam novos saberes à formação.

A natureza dos cursos e a oferta de vagas, tem relação com as demandas produtivas, enquanto que o currículo dos mesmos, deve estar voltado aos saberes da profissão, se relacionando com o mundo do trabalho.



EPT, mercado e mundo do trabalho.

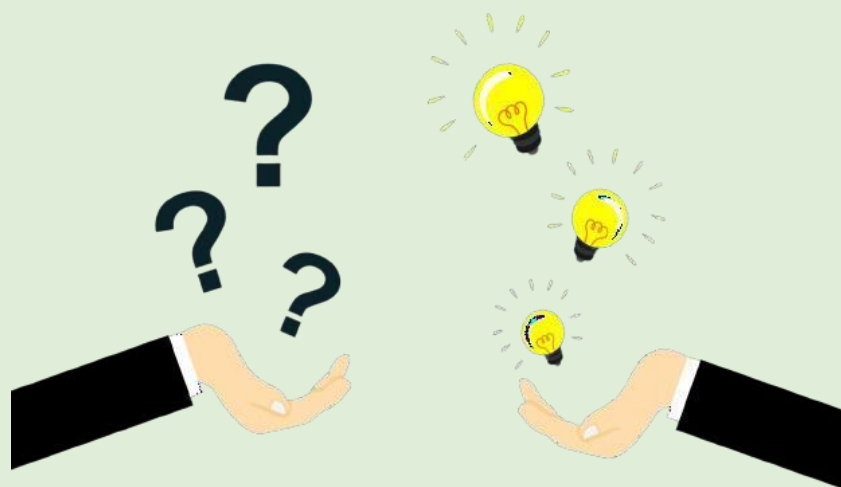
O mundo do trabalho, com o qual a EPT deve manter estreita relação, se apresenta como o conjunto de todas as relações que se estabelecem no âmbito do trabalho, relações interpessoais, interprofissionais, legais, no arco profissional, de técnicas, entre outras.

Mesmo com uma origem comum, com uma natureza formadora que pode agregar saberes à EPT, tendo uma base legal como suporte e estudos que convergem para a necessidade de aproximação, ainda é um desafio aproximar a EPT do mundo do trabalho. A escola não se distancia do meio laboral somente por motivo da mudança

dos modos de produção ao longo da história. Existem questões históricas e culturais ligadas à valorização do trabalho, conceitos ideológicos no campo educacional, questões ligadas à formação de professores e a necessidade da EPT consolidar o seu campo próprio de estudos.

A relação com o trabalho, no âmbito da EPT, ainda é de natureza acadêmica, de distanciamento, ocorrendo enquanto objeto de estudo. Falta mostrar de que forma os dados relativos aos processos de aprendizagem e das necessidades laborais irão transitar do meio laboral para a escola.

Neste contexto, de necessidade conceitual de aproximação e de um real afastamento, se insere a proposta de se criar um Núcleo de Estudos, visando criar um meio de comunicação, entre a escola e o saber do mundo do trabalho, utilizando uma estrutura bastante comum no âmbito da pesquisa.



A troca de saberes é essencial para a EPT.

## **O Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho - NEST**

A proposta de criação de um Núcleo, voltado para o estudo dos saberes que se processam no mundo do trabalho, é procurar prototipar as ideias, estudos, conceitos e o

*O NEST se apresenta como uma forma de diálogo, entre a EPT e o meio laboral, não no sentido institucional do setor produtivo, mas com o trabalho, no sentido educacional deste, visando criar melhores parâmetros para as dinâmicas de formação, certificação profissional de competências e avaliação da própria EPT.*

que dispõe a legislação a respeito, que apontam para a necessidade de uma relação mais estreita entre a Educação Profissional e o meio laboral, procurando a transferência das ideias, do âmbito conceitual, para um

plano concreto, de maneira validar os próprios conceitos utilizados, da mesma forma que a teoria necessita ser aplicada para sua validação.

### **Por que um Núcleo de Estudos?**



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) define grupo de pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente que se agregam em torno de um tema a ser investigado, dentro de uma área de conhecimento com o objetivo de estudar e realizar atividades de

ensino, pesquisa e extensão.

Os Núcleos de Estudos fornecem uma estrutura adequada para tratar do tema, fornecendo uma linguagem para abordar a questão na escola pública, permitindo uma comunicação necessária com o mundo do trabalho, com o uso de uma estrutura interna que dialogue externamente, com as dinâmicas que ocorrem nos ambientes laborais, com a finalidade de compreender os processos, saberes, necessidades e projeções do mundo do trabalho e suas implicações na EPT.

O NEST seria, como nos coloca Trinquet (2013), uma das formas de aproveitar o conhecimento dos trabalhadores utilizando o que chama de “grupos de encontro de trabalho”, que “trata-se de um espaço onde se pode confrontar os saberes acadêmicos com os saberes de experiência, permitindo que eles dialoguem.” O encontro entre os

saberes do trabalho e os saberes da EPT, está quase que restrito às certificações mútuas, que ocorrem, principalmente, através dos estágios e certificação de competências, que antes de aproximar, atestam o afastamento, uma vez que não existe interação de troca de saberes, mas troca entre “alunos” que se formam em contextos formativos diferentes, sem que os saberes e as dinâmicas formativas interajam e transitem tanto na forma didática quanto curricular.



**Educação  
para o mundo do  
Trabalho**

Existe a necessidade de se mapear, quantificar, qualificar e sistematizar os dados do saber no trabalho, de forma que se tornem inteligíveis e tenham sentido para a transposição para a escola, passando mesmo, nesta proposta, o NEST a ser um local de aprendizado institucional.

A ideia de um Núcleo voltado para esta questão, visa compreender e preencher

*“Para compreender e analisar uma situação de trabalho, o procedimento de associar os saberes acadêmicos com os saberes da experiência daqueles que trabalham, certamente, consiste em uma atitude deontológica e ética, mas, se trata, sobretudo, de uma postura científica.” (Trinquet, 2012).*

este hiato formativo e ante a impossibilidade de imersão contínua dos estudantes no meio laboral, buscar neste meio, os parâmetros que podem contribuir para uma transposição adequada dos saberes do trabalho para a EPT, melhorar as dinâmicas relativas aos estágios e propiciar um melhor entendimento dos aspectos relacionados com a formação dos trabalhadores e para a Certificação Profissional por Competências.

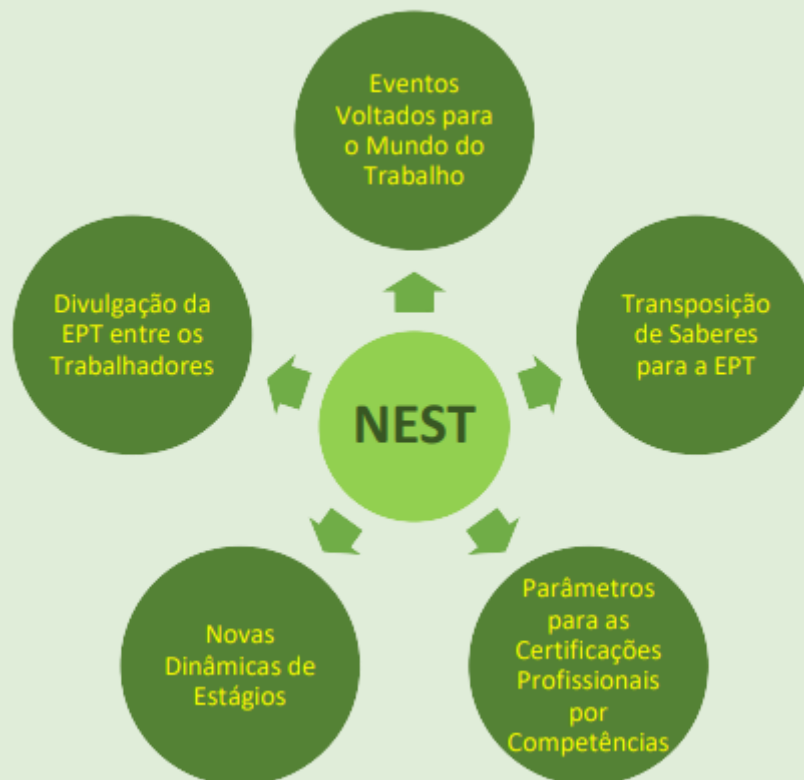
Esta proposta está de acordo com o que propõe a Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que no nº III do Art. 20, que trata da estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, coloca que se deve considerar “... a necessidade de atualização permanente da organização curricular dos cursos, estruturada com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulação com os setores produtivos e outras fontes de informações associadas.”

O NEST ocuparia um espaço, conceitualmente intermediário, entre a educação profissional e o meio laboral.



NEST: um elo de ligação entre a EPT e o mundo do trabalho.

A função do Núcleo não seria cuidar dos estágios, da base curricular, das certificações, ou qualquer outra tarefa que já disponha de uma estrutura encarregada para tal, mas de assessorar estas estruturas, propondo e contribuindo com as dinâmicas formativas.



Articulação do NEST



## Objetivo Geral do NEST

O Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho tem como objetivo principal promover a realização de estudos visando agregar à Educação Profissional conhecimentos dos processos de formação que ocorrem no mundo do trabalho, contemplando a multidimensionalidade, para além do saber técnico, com interações interprofissionais, relacionais, afetivas, tecnológicas, éticas e identitárias, que ocorrem em espaços não formais, com a finalidade de elencar e possibilitar a transposição dos saberes do trabalho para a base curricular.



A EPT se apresenta como uma parte da educação profissional

Apresentam-se, também, como objetivos do Núcleo, dinamizar as atividades da EPT, que já se relacionam com o mundo do trabalho, através dos estágios e das Certificações Profissionais de Competências, munindo a EPT com melhores parâmetros de análise, promovendo a inserção dos estudantes em comunidades de prática e divulgando as possibilidades da educação técnico e profissional entre trabalhadores em geral.

## Integrantes do NEST

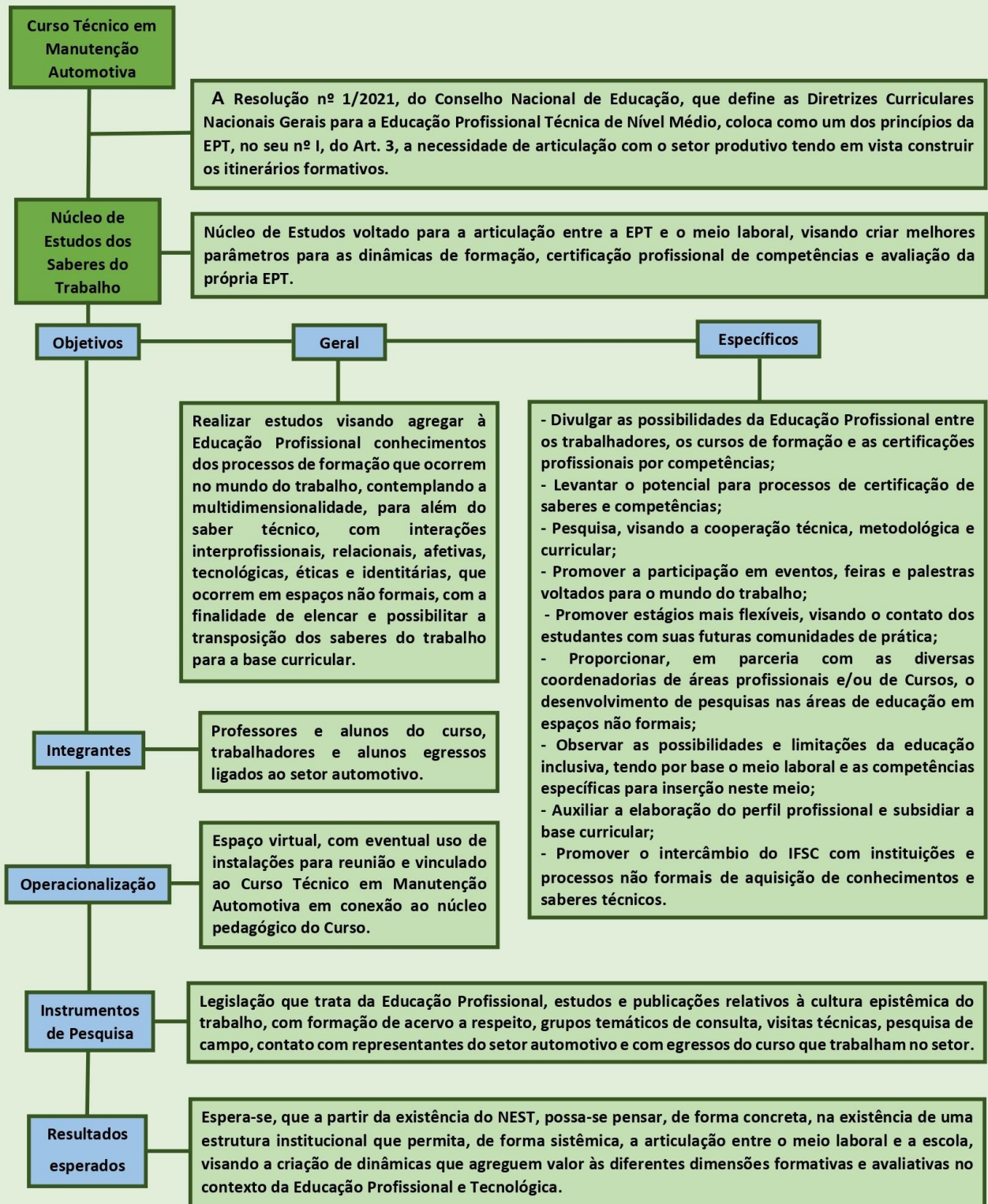
O Núcleo pode ser integrado por professores do IFSC, alunos e manter vínculo de colaboração com trabalhadores do setor automotivo, principalmente ex-alunos que trabalham no setor.



Mesmo com o uso de tecnologias para a divulgação, a busca ativa, como forma de levar as possibilidades da EPT aos trabalhadores e, através do contato com estes, munir o NEST de referências para a EPT, não pode ser colocada em segundo plano. O ver, ouvir e sentir ainda são essenciais para captar disposições laborais que não são vislumbradas sem o trabalho de campo.

Existem múltiplos atores, tais como professores, alunos e ex-alunos, trabalhadores e o setor produtivo, que podem compartilhar conhecimentos, expor suas demandas e propor soluções.

## Estrutura do NEST



## ***Criando um Núcleo de Estudos<sup>1</sup>***

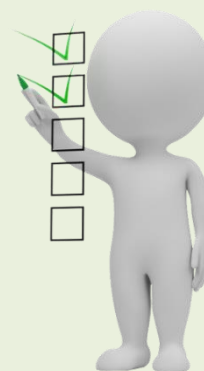
Os núcleos de estudo, ou grupos de pesquisa, são estruturas bem conhecidas em instituições que desenvolvem atividades ligadas à pesquisa, como o IFSC.

Para criar um Núcleo de Estudos, pesquisadores devem se reunir em torno de um problema ou tema e propor a criação do mesmo.

A proposta de criação deve ser enviada para a Coordenação de Pesquisa do IFSC, para ser avaliada, com o cadastro sendo feito, pelo líder do grupo, no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>), devendo informar a Coordenação de Pesquisa, para a certificação, o que tornará o Núcleo válido.

Algumas precauções devem ser tomadas, na criação do grupo, evitando que ocorram as seguintes situações, que impedem sua certificação:

- Que seja semelhante a outro grupo existente no IFSC;
- Grupo em que o líder não é doutor;
- Grupo com apenas um pesquisador;
- Sem estudantes;
- Sem técnicos;
- Com mais de 10 pesquisadores;
- Com mais de 10 linhas de pesquisa;
- Sem doutores entre os pesquisadores;
- Pesquisadores que participem de 4 ou mais grupos;
- Estudantes que participem de 2 ou mais grupos.

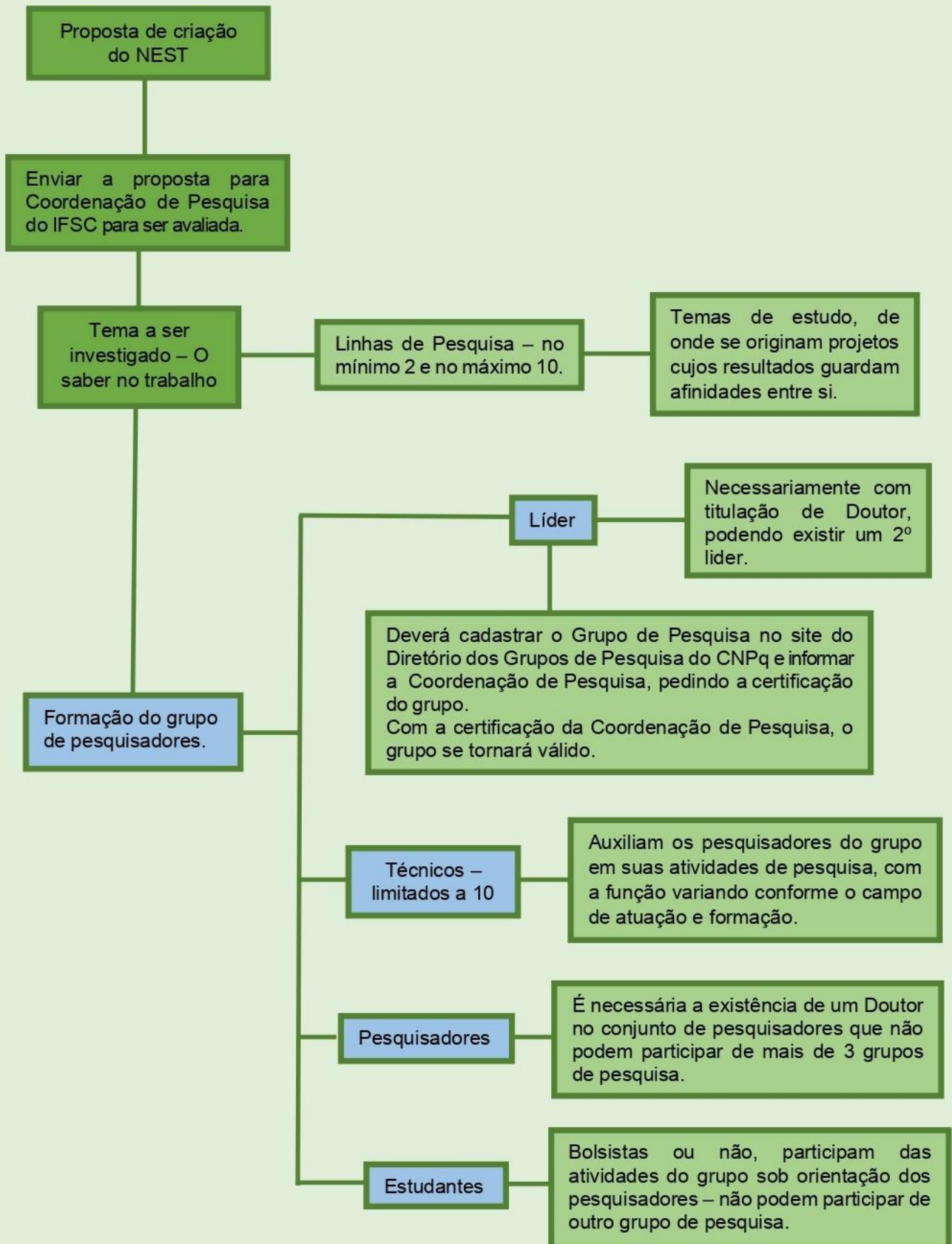


Os grupos de pesquisa do IFSC registrados no CNPq, podem ser consultados no site do DGP.

---

<sup>1</sup> Núcleo de estudos, grupos de trabalho, laboratórios de estudos, laboratório acadêmico, laboratório de ensino, laboratório de pesquisa ou laboratório de desenvolvimento, são as diferentes formas como são chamados os grupos de pesquisa.

## Núcleo de Estudos - Resumo



## Guia Rápido de Criação



1

Para criar um Núcleo de Estudos, pesquisadores devem se reunir em torno de um tema ou problema e propor a criação do mesmo.

2

A proposta de Criação deve ser enviada para a Coordenação de Pesquisa do IFSC para ser avaliada.



3

O líder do grupo deverá cadastrar o Núcleo no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>) e informar a Coordenação de Pesquisa do IFSC para a certificação.



4

Com a certificação da Coordenação de Pesquisa, o Núcleo se tornará válido.



### Atenção!

As seguintes situações impedem a certificação:

- Ser semelhante a outro grupo existente no IFSC, implicando em duplicidade;
- Grupo em que o líder não é doutor;
- Grupo com apenas um pesquisador;
- Sem estudantes;
- Sem técnicos;
- Com mais de 10 pesquisadores;
- Com mais de 10 linhas de pesquisa;
- Sem doutores entre os pesquisadores;
- Pesquisadores que participem de 4 ou mais grupos;
- Estudantes que participem de 2 ou mais grupos;



## ***Considerações finais***

Espera-se, que a partir da existência de uma estrutura voltada para a interlocução, entre o mundo do trabalho e a EPT, se possa pensar, de forma concreta, em preencher este hiato formativo, com vistas a propiciar uma leitura adequada das possibilidades de articulação entre o meio laboral e a escola, visando a criação de dinâmicas que agreguem valor às diferentes dimensões formativas e avaliativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A demanda que o Núcleo de Estudos dos Saberes do Trabalho (NEST) se propõe a atender, está bem representada na legislação que trata da Educação Profissional, como o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e a Resolução CNE nº 6/2012, que apontam para a necessidade de articular a educação profissional com o mundo do trabalho, buscando parâmetros de formação no meio laboral.

Já existe todo um envoltório legal e acadêmico que mostram esta necessidade de aproximação, restando criar uma forma para que este contato se materialize. As instituições funcionam de acordo com as estruturas que dispõem e existe um mundo de experiências e itinerários percorridos por ex-alunos, trabalhadores, professores e pessoas ligadas ao setor automotivo, que podem ser melhor conhecidos em prol da educação profissional e necessitam de uma estrutura de referência para esta articulação.

Os alunos egressos, que trabalham no meio automotivo, são uma excelente fonte de interlocução em relação às expectativas da formação escolar frente às demandas laborais. É através do itinerário deles que se conectam, concretamente, as expectativas formadoras da escola com as necessidades do mundo do trabalho.

Esta realidade, torna necessário procurar meios de adequar as necessidades de aproximação, sem descaracterizar a escola pública e sua essência, aproximando-a de seu objeto de estudo e adequando-o à sua destinação, utilizando de ferramentas que visem racionalizar e apontar caminhos de contínuo dimensionamento de suas necessidades acompanhando as mudanças do setor automotivo em prol da EPT.

## Referências

BARATO, J. Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico Do Senac**, set./dez. 2008, v. 34, nº3, p. 4-15. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/262>. Acesso em 10 nov. 2019.

- **Educação e saberes do trabalho**. Boteco Escola – Ensaio Sobre Uso de Blogs em educação. 2013. Disponível em: <https://jarbas.wordpress.com/2021/11/14/educacao-e-saberes-do-trabalho/>. Acesso em: 15 nov.2021.

BRASIL. Decreto nº. 7.566 – de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro, 23 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 8 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.154 - de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de julho de 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 17 jul. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm). Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 set. 2012, Seção 1, p. 98.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.



**Diário Oficial da União.** Brasília, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-29767578>. Acesso em: 3 fev. 2022.

CNPq - Grupos de Pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/como-os-dados-sao-obtidos>. Acesso em 17 Jun.2021.

COSTA, Edson de Andrade. **Difusão tecnológica pelo CEFET/SC junto às empresas de reparação automotiva independentes da região da Grande Florianópolis.** 2006. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88432/231718.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CUNHA, Luiz Antonio da. **O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata.** 2ª ed. São Paulo/Brasília: Editora UNESP/FLACSO, 2005.

FUENTES, Leticia. Emprego: falta de experiência é barreira para 77% dos jovens. **Revista Veja.** 16 jan. 2018. São Paulo, Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/emprego-falta-de-experiencia-e-barreira-para-77-dos-jovens/>. Acesso em 10 mar. 2020.

GERBELLI, Luiz Guilherme. Falta de mão de obra qualificada afeta metade das indústrias do país. **G1,** 11 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/02/11/falta-de-mao-de-obra-qualificada-afeta-metade-das-industrias-do-pais.ghtml>. Acesso em 05 mai. 2020.

GODINHO, Ana. C. F.; FISCHER, Maria. C. B.; FRANZOI, Naira. L (Org.). A Dinâmica da Produção e a Circulação de Saberes: entre o trabalho e a formação – Produção e Circulação de Saberes. **Trabalho & Educação,** Belo Horizonte, v.22, n.3, p. 117-124, set./dez.2013.

GONÇALVES, Michelle Ferreira; MONTE, Paulo Aguiar do. A importância da Experiência Profissional na Admissão e na Disparidade Salarial: um estudo para o mercado de trabalho formal do nordeste. **Revista Economia e Desenvolvimento,** Recife (PE), v. 10, n. 1, p. 131-168, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/11539>. Acesso em 12 mai. 2020.

IFSC - Grupos de pesquisa. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/grupos-de-pesquisa>. Acesso em: 16 jul. 21.

IFSC. Orientações para Criação de Grupos de Pesquisas no CNPq. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/512237/criacao\\_grupos\\_de\\_pesquisa3.pdf/cdcf4047-8396-b8e4-d562-c3f873d74785?version=1.0](https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/512237/criacao_grupos_de_pesquisa3.pdf/cdcf4047-8396-b8e4-d562-c3f873d74785?version=1.0). Acesso em: 20 mai. 2022.

IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; MENEZES, Ricardo Bezerra de; MATOS, José Lindoval Lima; MAIA, Gládia Lorena Lima. Aprendizagem como ato de participação: a história de uma comunidade de prática – **Cadernos EBAPE.BR** – Volume III – Número 4 – Dezembro 2005. P. 1-17. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512005000400009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000400009). Acesso em 12 dez. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>. Acesso em 5 fev. 2020.

MAYEN, Patrick. A didática profissional: aprender em situação de trabalho, aprender das situações e aprender pelas situações de trabalho. In ALVES, Wanderson Ferreira; MACHADO, Maria Margarida (org.) **Trabalho & Saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho**. Campinas-SP: Mercado de Letras. 2016. p. 225- 254.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PASTRÉ, Pierre. A análise do trabalho em didática profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. V. 98, nº 250, p.624-637. Set./dez. 2017. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3334>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PERRENOUD, Philippe. Construir Competências é Virar as Costas aos Saberes? In Pátio. **Revista Pedagógica**, nº 11- Porto Alegre, novembro 1999, p. 15-19. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1- PB.pdf>. Acesso em 12 fev. 2020.

ROSE, Mike. **O Saber no Trabalho - valorização da inteligência do trabalhador**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus Docentes: Trajetos e Desafios. Linguagens - **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357-374, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5477/3575>. Acesso em 12 mai. 2020.

SIGAUT, François. Observações sobre a técnica e a tecnologia. 2009. Disponível em: [https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/261063/mod\\_resource/content/3/Tecnhique%20tecnologias%20%281%29.pdf](https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/261063/mod_resource/content/3/Tecnhique%20tecnologias%20%281%29.pdf). Acesso em 6 mai. 2020.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 10, n. 38e, p. 93–113, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i38e.8639753. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639753>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Entrevista. **Revista Extra Classe**. Abril/2013. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2013/04/extra04e05e06.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

## **Glossário<sup>2</sup>**

**Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil** - constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações contidas no Diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo.

**Formulário do Grupo** - questionário eletrônico padronizado do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, por meio do qual os líderes prestam as informações requeridas sobre os grupos.

**Certificação** – ocorre com o grupo de pesquisa, enviado pelo líder, que foi certificado pelo dirigente de pesquisa da instituição que o abriga. Apenas os grupos certificados e atualizados participam dos Censos do Diretório.

**Líder** - O pesquisador líder de grupo é o personagem que detém a liderança acadêmica e intelectual no seu ambiente de pesquisa. Normalmente, tem a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. Um grupo pode admitir até dois líderes, denominados 1º Líder e 2º Líder. Cabe ao líder do grupo avaliar se as atividades de um determinado integrante são características da atividade de um pesquisador, estudante ou técnico, no âmbito do Diretório.

**Pesquisador** - é um membro graduado ou pós-graduado da equipe de pesquisa, direta, ativa e criativamente envolvido com a realização de projetos e com a produção científica, tecnológica e artística do grupo. Quem estiver matriculado em um curso de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) deve ser incluído como estudante, desde que seu orientador seja um pesquisador do grupo.

**Estudantes** – podem ser bolsistas ou não, em iniciação científica, mestrado e doutorado que participam ativamente das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo, como parte de suas atividades discentes, sob a orientação de pesquisadores do grupo. Os estagiários em nível de pós-doutoramento devem ser considerados como pesquisadores do grupo e não como estudantes.

---

<sup>2</sup> Extraído e adaptado das perguntas frequentes (FAQ) do DGP: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq/>.

**Técnico** - é aquele que auxilia os pesquisadores do grupo em suas atividades de pesquisa. A função deste profissional varia conforme o seu campo de atuação e nível de formação e requer, normalmente, um trabalho de equipe com elementos com diferentes habilitações acadêmicas. Para identificar as atividades dos técnicos no grupo, o Diretório do CNPq utiliza a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

**Linha de pesquisa** representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si.

**Projeto de pesquisa** é a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando a obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência.